

1. Introdução

O orçamento e as grandes opções do plano para 2019, foram construídos sobre uma base consolidada de equilíbrio das contas do Município, evidenciando o esforço que tem vindo a ser desenvolvido.

O ano de 2018, à data de construção deste documento, evidencia uma concretização de receita superior ao ano anterior, estimando-se mesmo que, a sua execução possa atingir um montante acima dos 90%.

Esta execução, para além de originar uma quebra nos compromissos a transitar para 2019, por via do aumento dos pagamentos, irá provocar um maior saldo de gerência de 2018 para 2019.

Assim, foi sobre estas premissas – menor volume de encargos a transitar e maior saldo de gerência – que este orçamento foi construído.

Foram, igualmente, salvaguardados os princípios enunciados na legislação em vigor, nomeadamente o POCAL e a Lei de Financiamento das Autarquias Locais.

Neste pressuposto, as receitas dos impostos e taxas, foram calculadas tendo por base a média dos últimos 24 meses. As receitas provenientes da venda de bens e prestação de serviços, por uma questão de prudência, também foram apuradas tendo por base o mesmo princípio. Foram efetuados pequenos arredondamentos, sem valor significativo, no resultado final.

As transferências provenientes do Orçamento de Estado estão de acordo com a proposta apresentada para 2019.

As transferências de capital, evidenciam as verbas referentes a Fundos Comunitários já aprovados e com correspondência nas despesas orçamentadas, enquanto os passivos financeiros, refletem os montantes de empréstimos de médio e longo prazo aprovados e visados pelo Tribunal de Contas e ainda não utilizados pela Câmara Municipal do Barreiro, nomeadamente o empréstimo para aquisição dos 60 autocarros a GNC e o posto de abastecimento a GNL, que será posteriormente transferido para os SMTCB.

É apresentada, ainda, uma proposta de consulta para um empréstimo de curto prazo no montante de € 4.500.000,00, para fazer face a eventuais dificuldades de tesouraria (€ 1.500.000,00) e para uma eventual transferência para os SMTCB para compensar o custo do IVA com a aquisição dos 60 autocarros e posto de combustível (€ 3.000.000,00), verba essa a ser reembolsada, posteriormente, pela Autoridade Tributária e que será utilizada para amortização do empréstimo.

Por outro lado, a alteração proposta em Orçamento de Estado para 2019 de dilatar mais um mês o pagamento do IMI, levará a que a tesouraria do Município sofra alguns ajustamentos, em

função da sazonalidade das receitas municipais pelo que, mais se justifica a contratação deste empréstimo.

Os ativos financeiros, refletem o montante a receber via SMTCB para liquidação do montante do empréstimo de curto prazo que vier a ser utilizado para aquisição dos 60 autocarros e posto de combustível, assim como, os respetivos juros da utilização quer deste empréstimo quer do médio e longo prazo.

O valor inscrito nas garantias bancárias, refere-se ao montante a ser acionado no âmbito do loteamento da Quinta da Maceda.

Com base no atrás descrito, o orçamento e as grandes opções do plano para 2019, no valor de € 67.646.723, é superior ao orçamento atual de 2018 em 15,86%.

Este orçamento, assegura o princípio do equilíbrio orçamental formal, material e da regra do equilíbrio orçamental prevista no artigo 40.º da Lei 73/2013 de 03 de Setembro.

A despesa prevista, apresenta um decréscimo de 5,45 % na corrente e um acréscimo de 45,77 % no capital.

As grandes opções do plano, apresentam um montante de financiamento não definido de verbas que serão alocadas em sede de modificação orçamental pela inclusão do saldo de gerência, no montante que o mesmo vier a permitir, ou por outras fontes de financiamento que entretanto possam surgir.

Nestas, está considerada a verba referente ao loteamento da Verderena que, será inserida após a aprovação do respetivo saldo.

Será ainda, apresentada em capítulo próprio, uma relação dos passivos contingentes, apresentada pelo Advogado do Município e que salvaguarda a não inscrição de verba em orçamento, para este efeito.

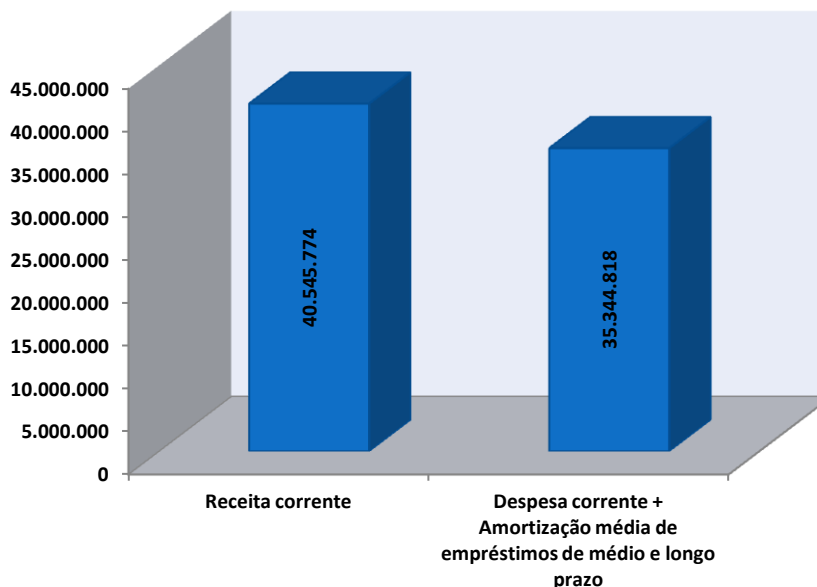
2. Equilíbrio Orçamental

Quadro n.º 1 – Demonstração do equilíbrio orçamental

Equilíbrios orçamentais	2019	Cumprimento	Enunciado da regra	Fonte
Receita total / Despesa total	100,00%	sim	O orçamento prevê recursos necessários para cobrir todas as despesas	POCAL e RFALEI
Receita corrente / Despesa corrente	125,78%	sim	As receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes	POCAL
Receita corrente bruta / (Despesa corrente + Amortização média empréstimos de médio e longo prazo)	114,71%	sim	A receita corrente bruta cobrada, deve ser, pelo menos, igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo	RFALEI

Conforme demonstrado no quadro n.º 1, o orçamento para 2019, assegura o equilíbrio orçamental de acordo com a legislação em vigor, isto é, as receitas correntes, cobrem as despesas correntes acrescidas da amortização média dos empréstimos (€ 3.109.112,70 = capital em dívida a 01 de janeiro de cada um dos empréstimos a dividir pelo anos em falta para a sua amortização).

Gráfico n.º 1 – Equilíbrio orçamental



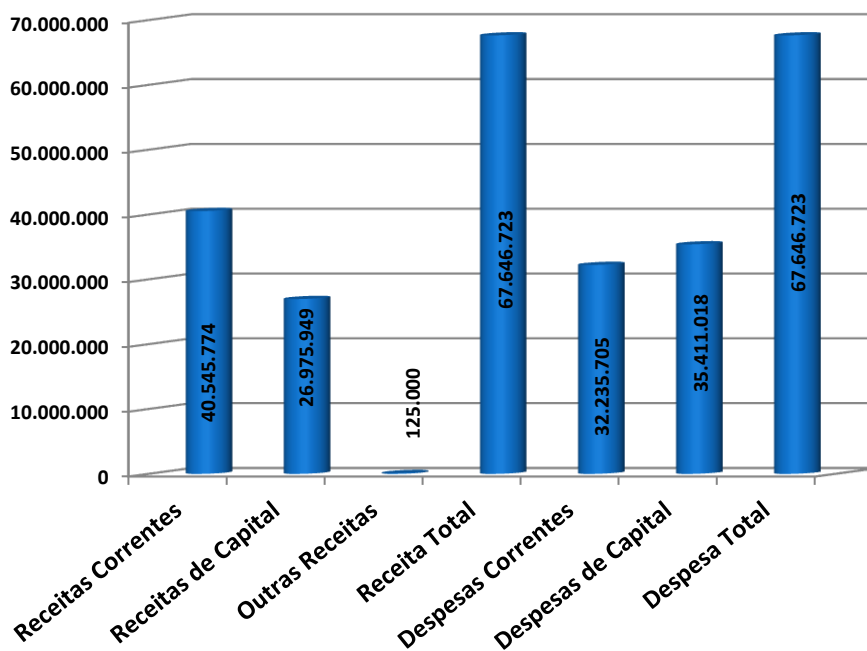
3. O Orçamento

O Orçamento para 2019, no montante de € 67.646.723, apresenta um acréscimo de 15,86 %, ou seja, € 9.259.338 de valor absoluto.

Quadro n.º 2 – Síntese do orçamento do ano 2019

(Em Euros)									
RECEITAS	VALOR		%		DESPESAS	VALOR		%	
	2019	2018	Δ s/ 2018	S/ Total		2019	2018	Δ s/ 2018	S/ Total
CORRENTE					CORRENTE				
01 Impostos Directos:	14.488.895	14.110.000	2,69%	35,73%	01 Pessoal	16.734.555	16.784.334	-0,30%	51,91%
Imposto Municipal s/ Imóveis	10.850.000	10.750.000	0,93%	74,88%	02 Aquisição de Bens e Serviços:	11.865.100	14.236.686	-16,66%	36,81%
Imposto Único de Circulação	1.458.305	1.435.000	1,62%	10,06%	Aquisição de Bens	1.237.270	1.505.509	-17,82%	10,43%
Imposto Municipal s/ Transmissões	1.670.950	1.395.000	19,78%	11,53%	Aquisição de Serviços	10.627.830	12.731.177	-16,52%	89,57%
Derrama	509.540	525.000	-2,94%	3,52%	03 Juros e Outros Encargos:	312.360	276.990	12,77%	0,97%
Contribuição Autárquica	100	5.000	-98,00%	0,00%	De Empréstimos de M/L Prazo	260.000	241.000	7,88%	83,24%
02 Impostos Indirectos	607.640	703.720	-13,65%	1,50%	De Empréstimos de C/Prazo	20.000	5.000	300,00%	6,40%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	4.584.185	4.504.420	1,77%	11,31%	De Locação Financeira	12.260	10.930	10,93%	3,92%
05 Rendimentos de Propriedade	43.000	43.000	0,00%	0,11%	Outros Juros	20.000	20.000	0,00%	6,40%
06 Transferências Correntes:	11.031.094	10.424.048	5,82%	27,21%	Outros Encargos Financeiros	100	60	66,67%	0,03%
Finanças Locais (FEF + FSM + IRS)	10.122.899	9.654.548	4,85%	91,77%	04 Transferências Correntes:	3.234.590	2.765.605	16,96%	10,03%
Outras Entidades	908.195	769.500	18,02%	8,23%	Junta de Freguesia	1.463.405	1.350.030	8,40%	45,24%
07 Venda de Bens e Serviços:	9.289.860	9.169.340	1,31%	22,91%	Serviços Municipalizados	167.460	163.000	2,74%	5,18%
Venda de Bens	3.835.230	3.811.000	0,64%	41,28%	A.M.R.S.	228.930	216.535	5,72%	7,08%
Venda de Água	3.835.130	3.810.000	0,66%	100,00%	A.N.M.P.	6.075	5.935	2,36%	0,19%
Restantes Bens	100	1.000	-90,00%	0,00%	Área Metropolitana de Lisboa	312.515	24.215	1190,58%	9,66%
Serviços	4.281.635	4.197.125	2,01%	46,09%	Associação p/ Const. Sist. Abast. Água Alta	13.610	13.610	0,00%	0,42%
Rendas	1.172.995	1.161.215	1,01%	12,63%	Associação Municípios Barreiro / Moita	79.365	29.365	170,27%	2,45%
08 Outras Receitas Correntes:	501.100	36.000	1291,94%	1,24%	Clubes, Colectividades e Outras Entidades	572.980	488.900	17,20%	17,71%
Outras não Especificadas	501.100	36.000	1291,94%	100,00%	Escolas	173.000	256.765	-32,62%	5,35%
					Bombeiros	178.000	178.000	0,00%	5,50%
					Serviços Sociais	35.000	35.000	0,00%	1,08%
					Famílias	4.250	4.250	0,00%	0,13%
					06 Outras Despesas Correntes	89.100	31.250	185,12%	2,75%
TOTAL RECEITAS CORRENTES	40.545.774	38.990.528	3,99%	59,94%	TOTAL DESPESAS CORRENTES	32.235.705	34.094.865	-5,45%	47,65%
CAPITAL					CAPITAL				
09 Venda de Bens de Investimento:	30.975	36.700	-15,60%	0,11%	07 Aquisição de Bens de Capital:	13.779.520	17.854.750	-22,82%	38,91%
Terrenos	5.500	5.200	5,77%	17,76%	Terrenos	100	1.900	0,00%	0,00%
Habitacões	22.500	22.500	0,00%	72,64%	Habitacões	207.500	204.235	1,60%	1,51%
Equipamento de Transporte	2.875	1.000	187,50%	9,28%	Edifícios	2.440.230	4.565.785	-46,55%	17,71%
Maquinaria e Equipamento	100	8.000	-98,75%	0,32%	Construções Diversas	8.590.155	9.610.340	-10,62%	62,34%
10 Transferências de Capital:	6.243.956	5.238.697	19,19%	23,15%	Equipamento de informática	275.200	0	100,00%	2,00%
Finanças Locais (FEF)	847.039	526.024	61,03%	13,57%	Software Informático	286.535	522.730	-45,18%	2,08%
Outras Comparticipações da Adm. Central e Local	1.150.148	702.941	63,62%	18,42%	Equipamento Administrativo	52.510	401.000	-86,91%	0,38%
Programas Comunitários	4.246.769	4.009.732	5,91%	68,01%	Equipamento Básico	375.700	791.855	-52,55%	2,73%
11 Ativos financeiros	3.077.025	5.649.890	-209,51%	64,82%	Outros Investimentos	1.128.690	1.375.225	-17,93%	8,19%
12 Passivos financeiros	17.486.943	4.718.475	-97,10%	0,51%	Locação Financeira	422.900	381.680	10,80%	3,07%
13 Outras Receitas de Capital:	137.050	4.718.475	-97,10%	100,00%	08 Transferências de Capital:	15.073.518	669.630	2151,02%	42,57%
Garantias Bancárias	137.050	4.718.475	-97,10%	100,00%	Serviços Municipalizados	14.618.443	251.600	5710,19%	324,85%
					Clubes, Colectividades e Outras Entidades	233.075	196.075	18,87%	5,18%
					Bombeiros	152.000	152.000	0,00%	3,38%
					Instituições sem Fins Lucrativos	70.000	69.955	0,06%	1,56%
TOTAL RECEITAS CAPITAL	26.975.949	15.643.762	72,44%	39,88%	09 Activos financeiros:	122.880	197.425	-37,76%	0,35%
OUTRAS RECEITAS					10 Passivos financeiros:				
15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	125.000	20.000	525,00%	100,00%	Amortização Empréstimos C/ Prazo	4.500.000	1.500.000	200,00%	3662,11%
16 Saldo da Gerência Anterior	0	3.733.095	-100,00%	0,00%	Amortização Empréstimos M/L Prazo	1.760.000	1.880.000	-6,38%	27,35%
Na posse do Serviço	0	3.213.382	0,00%	0,00%	Amortização Empréstimos Habitação Social	175.000	172.240	1,60%	2,72%
Na posse do Serviço - Consignado		519.713	0,00%	0,00%	11 Outras Despesas Capital	100	2.018.475	0,00%	0,00%
TOTAL DAS OUTRAS RECEITAS	125.000	3.753.095	-96,67%	0,18%	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	35.411.018	24.292.520	45,77%	52,35%
TOTAL GERAL	67.646.723	58.387.385	15,86%	100,00%	TOTAL GERAL	67.646.723	58.387.385	15,86%	100,00%

Gráfico n.º 2 – Síntese do orçamento



Receita

A receita orçamentada para o exercício de 2019 regista um acréscimo de 15,86 % em relação ao ano anterior.

As receitas correntes apresentam um aumento de 3,99 %, as de capital um acréscimo de 72,44 % e as outras receitas um decréscimo de 96,67 %.

Gráfico n.º 3 – Decomposição da receita

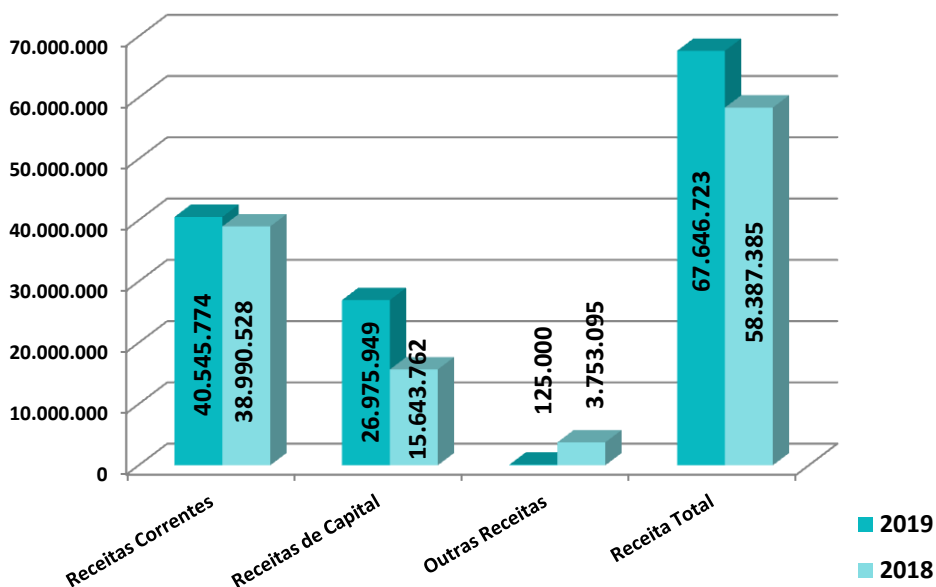
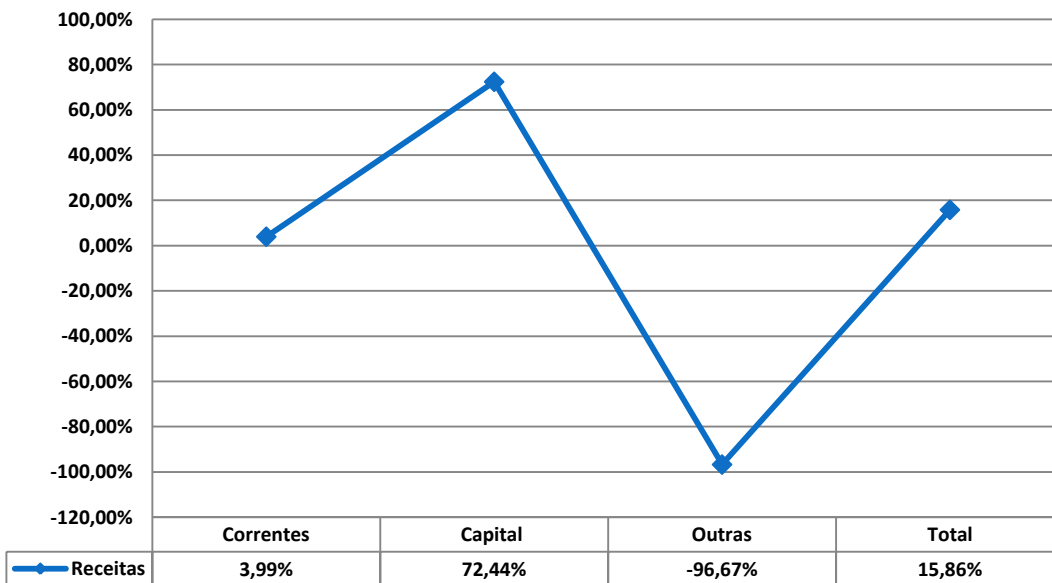


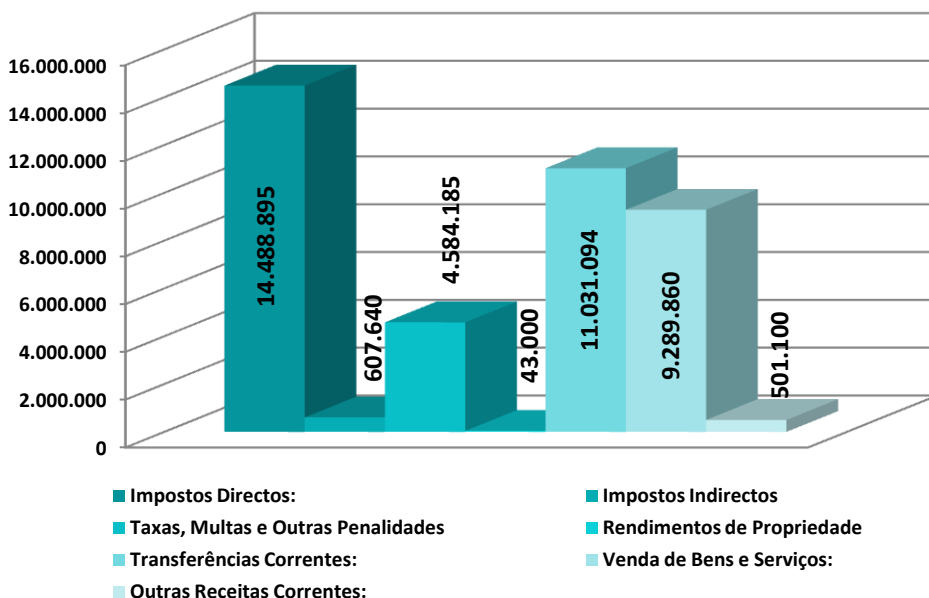
Gráfico n.º 4 – Evolução da receita



As receitas correntes são responsáveis por 59,94 % das receitas totais e apresentam um acréscimo de 3,99 % em relação ao ano anterior.

O total das receitas correntes é superior às despesas correntes em 25,78 % (vide ponto 1 – Equilíbrio orçamental).

Gráfico n.º 5 – Decomposição da receita corrente

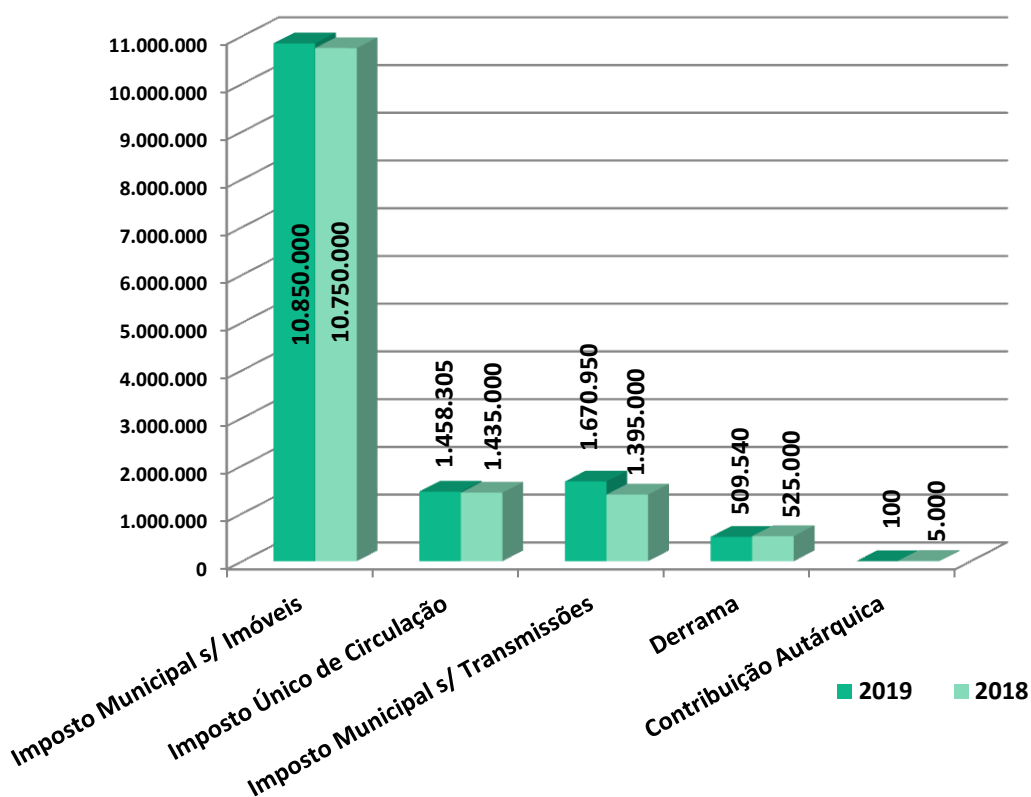


O valor dos impostos directos reflete, a média recebida nos últimos 24 meses.

Sendo a rubrica que maior peso possui no total das receitas correntes, representando cerca de 35,73 % das mesmas e 21,42 % do total do orçamento, tem como sua componente central o I.M.I., com um peso de 74,88 %, seguido do I.M.T. com 11,53 %, do I.U.C. com 10,06 %, e da derrama, com 3,52 %.

Apresenta, um acréscimo de 2,69% face ao orçamento de 2018, resultado do aumento previsto arrecadar, essencialmente, no I.M.T.

Gráfico n.º 6 – Evolução dos impostos diretos



Os impostos indiretos são responsáveis por 1,50 % do total das receitas correntes, apresentando uma redução de 13,65 % face ao ano anterior, apesar do aumento previsto nas taxas de construção.

A rubrica de taxas, multas e outras penalidades, com uma contribuição de 11,31 % no total das receitas correntes e onde as componentes do saneamento assumem um peso de 86,00 %, apresenta um aumento de 1,77% face ao orçamento de 2018.

Os rendimentos de propriedade constituem 0,11 % do total das receitas correntes da autarquia. Têm como principal componente os dividendos sobre lucros das empresas intermunicipais que representam 93,02 % do seu valor global, sendo o rendimento derivado dos depósitos a prazo do município a outra componente, assumindo, apenas, 6,98% do total da rubrica, devido à quebra das taxas de juro associadas a estes depósitos.

As transferências correntes são compostas, na sua maioria, pelas verbas que o município recebe com origem no Orçamento de Estado.

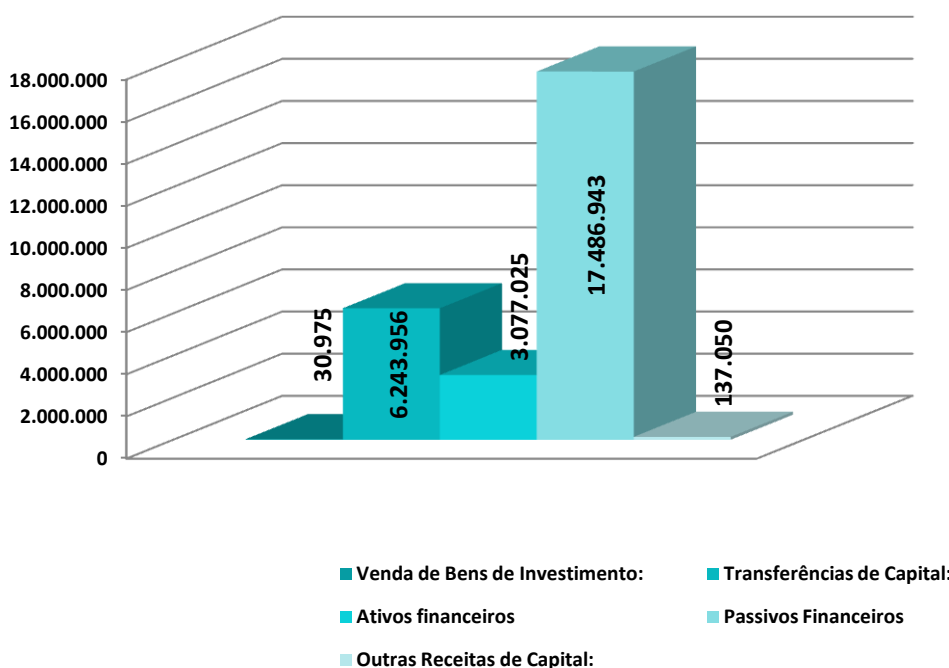
Face ao ano anterior, o seu valor aumenta 4,85 %. Globalmente, representam 25 % das receitas correntes e 15% do total do orçamento, representando a segunda maior fonte de receita da Câmara Municipal do Barreiro.

A venda de bens e serviços desagrega-se, no essencial, nas componentes de venda de água (41,28%), de serviços (46,09%) e rendas (12,63%). Representa 22,91% das receitas correntes, apresentando um aumento de 1,31% face ao ano anterior.

A rubrica de outras receitas correntes, reveste um carácter residual apresentando um peso de 1,24% do total das receitas correntes.

As receitas de capital, representando 39,88 % do valor global do orçamento, aumentam 72,44 % em relação ao orçamento de 2018.

Gráfico n.º 7 – Decomposição das receitas de capital



As transferências de capital, que representam 23,15 % do total das receitas de capital, têm como principal componente, os montantes previstos receber referentes a fundos comunitários, com um peso de 68,01 % no seu total.

As transferências do Orçamento de Estado (F.E.F.) que representam 13,57 % do total desta rubrica, sofre um acréscimo de 61,03 % face ao ano anterior.

As verbas provenientes de outras participações da administração central e local, com um peso de 18,42 % no valor estimado, apresentam um aumento de 63,62% comparativamente com 2018, por via das verbas previstas receber da Obra do Café Barreiro para a Esquadra da PSP, da participação dos Municípios da Moita, Seixal, Palmela e Sesimbra no Plano de Mobilidade e Transportes Intermunicipal (PMTI) e, da participação do Município do Moita para a concretização da Rotunda da Av. Manuel Mestre Cabanas com a Rua da Amizade.

Os ativos financeiros, incluem o montante a receber via SMTCB, após reembolso por parte da Autoridade Tributária, para liquidação do empréstimo de curto prazo para fazer face ao IVA da aquisição dos 60 autocarros e do posto de abastecimento, assim como, dos juros a pagar pelos empréstimos contraídos em nome dos Serviços Municipalizados, quer de curto, quer de médio e longo prazo.

Os passivos financeiros, nos quais se incluem, os montantes por utilizar dos empréstimos de médio e longo prazo já aprovados e devidamente visados pelo Tribunal de Contas, nomeadamente, para aquisição dos 60 autocarros a GNC e posto de abastecimento a GNL assim como, o montante de € 4.500.000,00 do empréstimo de curto prazo, constituem 64,82 % do total das receitas de capital.

O valor titulado pela rubrica outras receitas de capital integra o montante correspondente ao acionamento de uma garantia bancária referente ao loteamento da Quinta da Maceda.

As outras receitas, apresentam um valor residual no total do orçamento, uma vez que, ainda não está considerado o saldo da gerência, a apurar após o encerramento das contas de 2018.

DESPESA

A despesa regista um aumento de 15,86 % face ao ano anterior.

As despesas correntes apresentam uma diminuição de 5,45 %, enquanto as de capital aumentam 45,77 %.

Neste orçamento, está subjacente a estimativa de encargos a transitar, inferior à verificada em 2018, com implicação direta nas rubricas de aquisição de bens e serviços e aquisição de bens de capital, assim como, uma diminuição na aquisição de serviços por via da liquidação em 2018 do acordo estabelecido com a Simarsul, S.A. para regularização de dívida.

Estão, igualmente, consideradas todas as verbas necessárias ao normal funcionamento da autarquia, incluindo encargos com o pessoal, rendas, comunicações, energia, seguros e outros contratos. Foram, igualmente, considerados, os juros dos empréstimos de médio e longo prazo, de contratos de *leasing* e ainda as transferências a efetuar para as Juntas de Freguesia e para os Serviços Municipalizados de Transportes Coletivos do Barreiro.

As despesas de capital, por sua vez, traduzem os encargos com investimentos, designadamente empreitadas, intervenções de conservação e reparação, obras com financiamento assegurado e ainda amortizações de empréstimos de curto, médio e longo prazo, contratos de *leasing*, transferências para as Juntas de Freguesia e para os Serviços Municipalizados de Transportes Coletivos do Barreiro.

Gráfico n.º 8 – Comparação da despesa

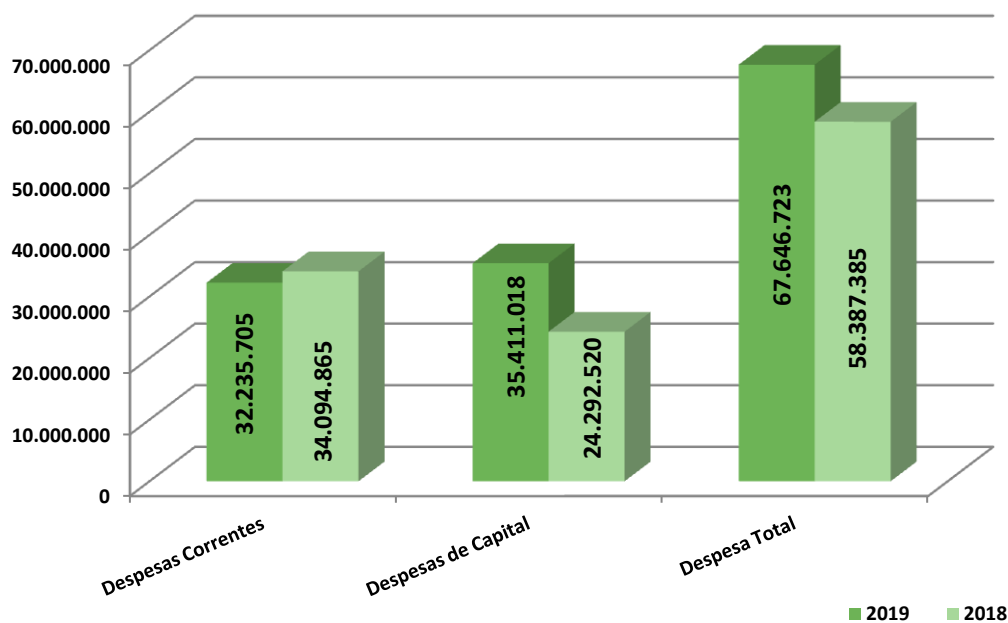
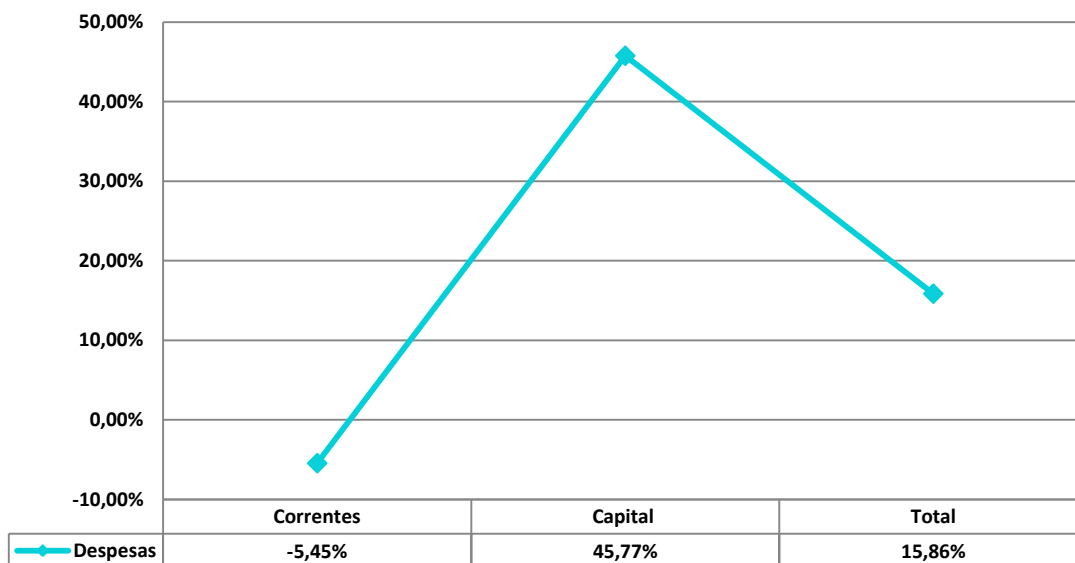
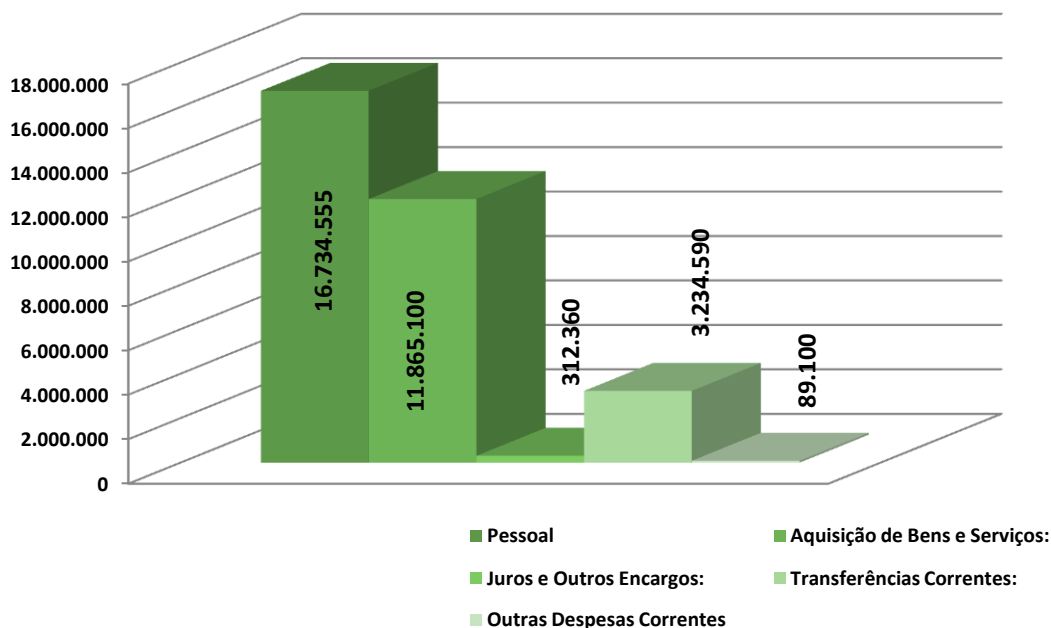


Gráfico n.º 9 – Evolução da despesa



As despesas correntes representam 47,65 % do orçamento global e registam um decréscimo de 5,45% em relação ao ano anterior.

Gráfico n.º 10 – Decomposição da despesa corrente



As despesas com pessoal com um peso de 51,91 % da despesa corrente e 24,74 % no total do orçamento, apresentam praticamente o mesmo montante face ao ano anterior.

No seu valor consideram-se, além dos salários e respetivos abonos, os valores a pagar à Caixa Geral de Aposentações, à Segurança Social e à A.D.S.E., para além da verba prevista para alteração do posicionamento remuneratório e novas contratações.

Com um decréscimo de 16,66 % relativamente ao ano anterior, as aquisições de bens e serviços representam cerca de 36,81 % das despesas correntes.

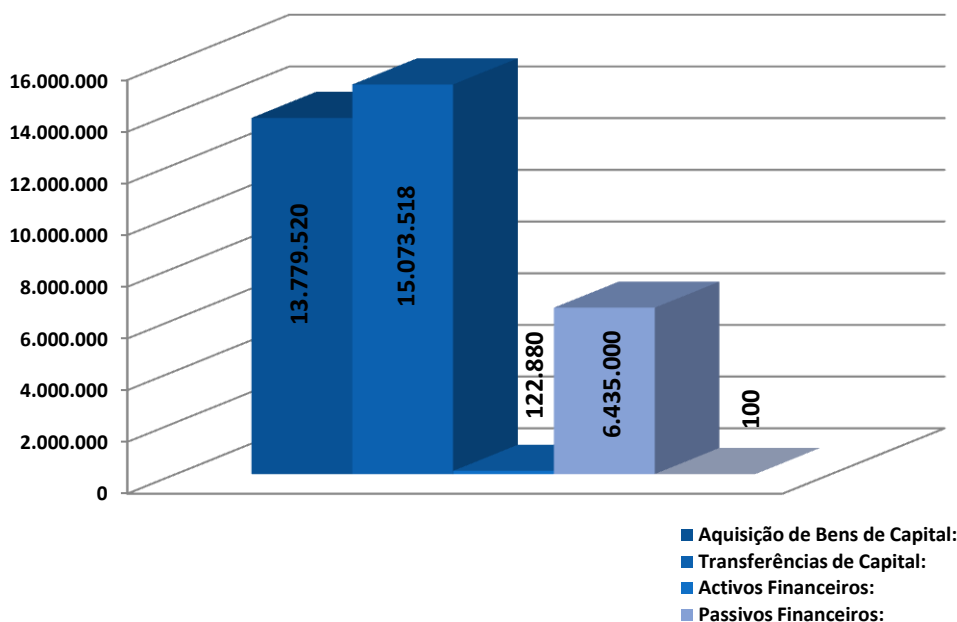
Os juros e outros encargos financeiros a liquidar pelo Município decorrentes de empréstimos de médio e longo prazo, contratos de locação financeira e juros de mora, apresentam, este ano, um aumento de 12,77 % face a 2018, por via da utilização do empréstimo de médio e longo prazo para aquisição dos 60 autocarros e posto de abastecimento.

As transferências correntes associam-se a compromissos assumidos com as Juntas de Freguesia, SMTCB, AMRS, AIA, AML, clubes, escolas, bombeiros, coletividades e outras entidades. No seu

montante, está considerada a contribuição do Município do Barreiro para a empresa única de transportes no âmbito da AML. Aumenta 16,96% face a 2018.

As despesas de capital, representam cerca de 52,35 % do total do orçamento e registam um acréscimo de 45,77 % em relação ao ano anterior.

Gráfico n.º 11 – Decomposição da despesa de capital



A aquisição de bens de capital representa 38,91 % da despesa de capital e sofre no exercício de 2019 um decréscimo de 22,82 % em relação ao ano anterior.

A sua principal componente, as construções diversas, apresentam uma redução de 10,62 %, comparativamente com o mesmo período.

As transferências de capital abrangem as verbas de investimento que o município prevê efetuar para as Juntas de Freguesia, SMTCB, clubes, escolas, bombeiros, coletividades e outras entidades.

O aumento desta rubrica, comporta o montante a transferir para os Serviços Municipalizados referente ao valor do empréstimo de médio e longo prazo para aquisição dos 60 autocarros e posto de abastecimento, assim como, do empréstimo de curto prazo para fazer face ao IVA deste investimento.

A rubrica de ativos financeiros engloba a contribuição do Município para o fundo de apoio municipal.

Os passivos financeiros concentram o valor das amortizações a pagar pelos empréstimos de médio e longo prazo contraídos, estando o seu valor em linha com o enviado pelas instituições financeiras, assim como, do empréstimo de curto prazo.

Globalmente, esta rubrica acresce em 81,15% por via do montante do empréstimo de curto prazo, cujo montante utilizado que terá que ser integralmente, liquidado em 2019.

A amortização dos empréstimos de médio e longo prazo diminuem por via do pagamento da última prestação, em 2018, dos empréstimos contraídos no âmbito do Programa Pagar a Tempo e Horas e Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas ao Estado.

4. As Grandes Opções do Plano

As grandes opções do plano, assentes sobre um horizonte temporal móvel de 4 anos, assumem-se como elemento estruturante das políticas macroeconómicas da autarquia.

Integram-nas o plano plurianual de investimentos e o plano de atividades.

No plano plurianual de investimentos inserem-se os projetos e ações que implicam despesas orçamentais a realizar por investimentos, enquanto no plano das atividades estão todos os projetos e ações merecedores de particular destaque e cujo desenvolvimento é promovido através de despesas orçamentais correntes e outras de capital que não se encontrem incluídas no capítulo 07 – aquisição de bens de capital.

É no somatório de todos os projetos e ações que compõem as grandes opções do plano, que encontram reflexo as atividades a desenvolver em cada ano.

Uma análise do documento apresentado para o exercício de 2019 permite afirmar que as grandes opções do plano apresentam um valor global definido de € 43.888.928 e um montante não definido de € 10.196.655, cujas verbas passarão a estar definidas com a inclusão do saldo de gerência ou se a execução orçamental assim o permitir. Considerando apenas o financiamento definido, as Grandes Opções do Plano, apresentam um aumento de 40,19 % face ao ano anterior.

Tal como referido para a despesa, também as G.O.P., são influenciadas pela redução da estimativa de encargos a transitar, quando comparadas com o ano anterior.

O plano plurianual de investimentos apresenta um valor de € 13.779.520, representando 31,40 % e as atividades mais relevantes com um valor de € 30.109.408, representam 68,60 % do total das G.O.P.

Enquanto objetivos com maior peso nas grandes opções do plano destacam-se:

- a) Melhorar a mobilidade e as acessibilidades com 36,38%. Neste montante, está considerado o valor a transferir para os SMTCB para aquisição dos 60 autocarros e posto de combustível;
- b) Gestão económico – financeira e administrativa mais eficaz, com 24,13 %, sendo este valor em grande parte influenciado pela amortização dos empréstimos de médio e longo prazo, assim como, pelos encargos a suportar em 2019 com encargos de cobrança, seguros, limpeza das instalações e eletricidade, entre outros.
- c) Promover a melhoria do ambiente e a qualidade de vida, com um peso de 15,88 % sobre o total das grandes opções do plano, apresenta uma redução de 21,22% face a 2018. Esta redução, deve-se, em grande parte, ao andamento e / ou conclusão de empreitadas

que se encontravam em curso no início do ano, nomeadamente, o edifício do Café Barreiro, a ampliação do Cemitério da Vila Chã, as pavimentações, entre outras. Mesmo com uma redução do valor global, importa destacar o reforço da rubrica de investimentos em águas e saneamento no montante de € 241.260.

- d) Dinamizar a ação social e a intervenção sócio – cultural, com um peso de 11,58% e um decréscimo de 18,68%. Todos os programas deste objetivo apresentam acréscimos face a 2018, com exceção da educação por via, essencialmente, na redução do montante da empreitada da escola n.º 3, da conclusão da obra referente à ampliação da EB1 dos Fidalguinhos e da verba referente à oferta dos manuais escolares.
- e) Dos restantes objetivos apesar do peso residual que comportam, importa destacar o reforço da proteção civil para aquisição de equipamento para a sala de comando e a conclusão da construção da Muleta em 2018, o que originará a necessidade de aquisição do respetivo pontão em 2019.
- f) Importa ainda destacar o reforço de verba no objetivo 04 – gestão do território com suporte ao desenvolvimento sustentável, no qual estão expressas empreitadas cofinanciadas por fundos comunitários.

Quadro n.º 3 - Evolução das grandes opções do plano

(Em Euros)

OBJECTIVOS		DOTAÇÃO		%	
		2019	2018	Δ s/ 2018	S/ Total
01	Reforçar Part., Democ. e Cidadania	1.987.115	2.160.730	-8,04%	4,53%
02	Contribuir Dinam. Emp. Desenv. Económico	236.100	388.290	-39,19%	0,54%
03	Promover Melhoria Ambiente Qualidade Vida	6.969.005	8.846.485	-21,22%	15,88%
04	Gestão Território Suporte Desenvolvimento Sustentável	2.692.160	2.429.715	10,80%	6,13%
05	Melhorar a Mobilidade e as Acessibilidades	15.968.138	1.284.970	1142,69%	36,38%
06	Dinamizar Acção Social e Intervenção Sócio - Cultural	5.083.350	6.250.780	-18,68%	11,58%
07	A Segurança das Populações	362.600	340.715	6,42%	0,83%
08	Gestão Econ - Financeira e Administrativa mais Eficaz	10.590.460	9.604.000	10,27%	24,13%
TOTAL		43.888.928	31.305.685	40,19%	100,00%

Gráfico n.º 12 – Estrutura das Grandes Opções do Plano

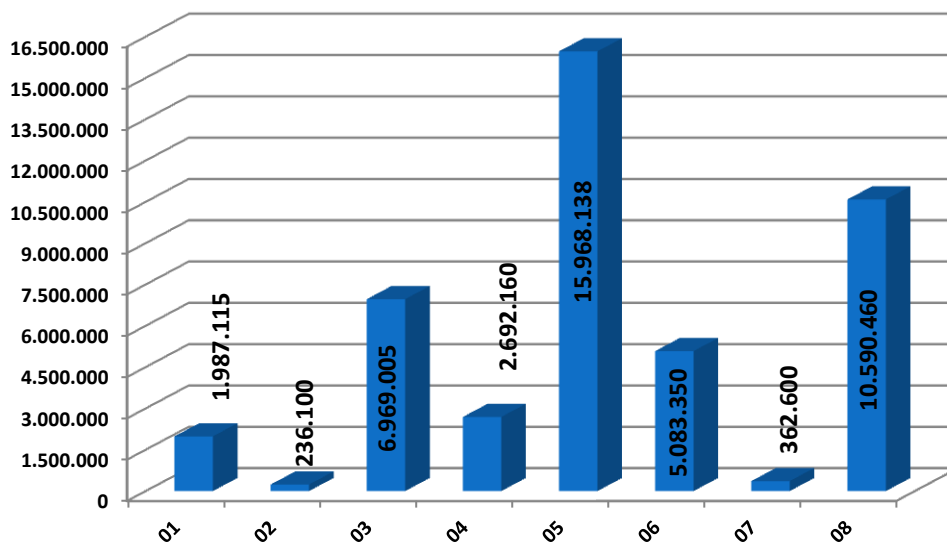
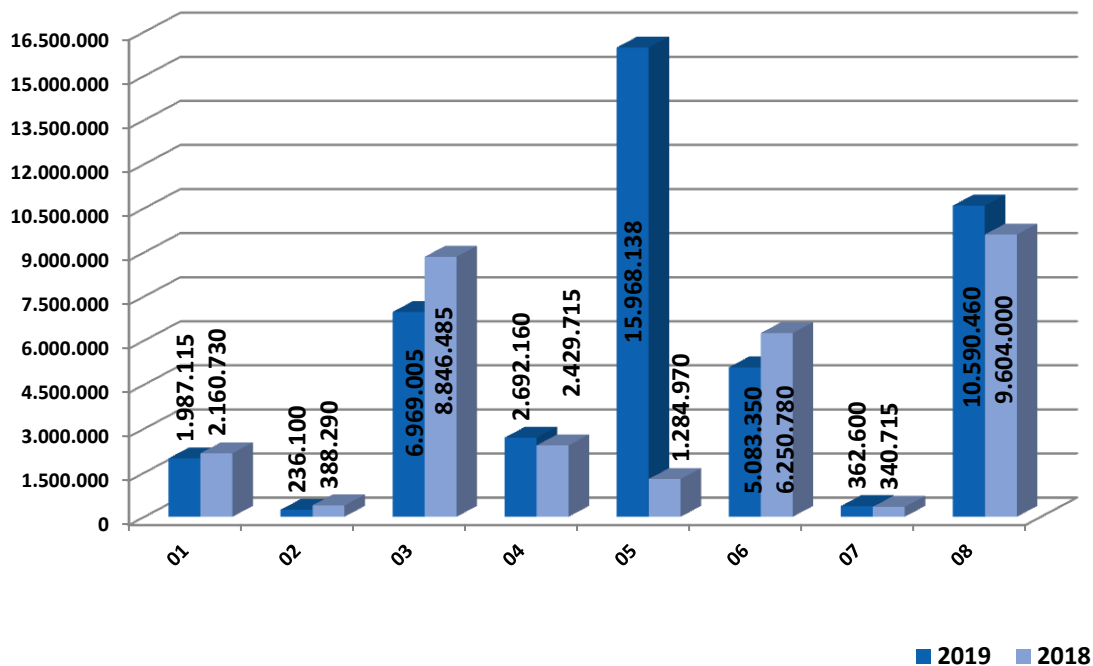


Gráfico n.º 13 – Comparação das Grandes Opções do Plano



Quadro n.º 4 - Composição das grandes opções do plano

(Em Euros)

OBJECTIVOS		GOP			%			
		PPI	AMR	Total	PPI		AMR	
					Total Obj.	Total Global	Total Obj.	Total Global
01	Reforçar Part., Democ. e Cidadania	500.940	1.486.175	1.987.115	25,21%	3,64%	74,79%	4,94%
02	Contribuir Dinam. Emp. Desenv. Económico	181.100	55.000	236.100	76,70%	1,31%	23,30%	0,18%
03	Promover Melhoria Ambiente Qualidade Vida	6.651.040	317.965	6.969.005	95,44%	48,27%	4,56%	1,06%
04	Gestão Território Suporte Desenvolvimento Sustentável	2.692.160		2.692.160	100,00%	19,54%	0,00%	0,00%
05	Melhorar a Mobilidade e as Acessibilidades	601.195	15.366.943	15.968.138	3,76%	4,36%	96,24%	51,04%
06	Dinamizar Acção Social e Intervenção Sócio - Cultural	2.203.685	2.879.665	5.083.350	43,35%	15,99%	56,65%	9,56%
07	A Segurança das Populações	25.000	337.600	362.600	6,89%	0,18%	93,11%	1,12%
08	Gestão Econ - Financeira e Administrativa mais Eficaz	924.400	9.666.060	10.590.460	8,73%	6,71%	91,27%	32,10%
TOTAL		13.779.520	30.109.408	43.888.928	31,40%	100,00%	68,60%	100,00%

Gráfico n.º 14 – Composição das Grandes Opções do Plano

